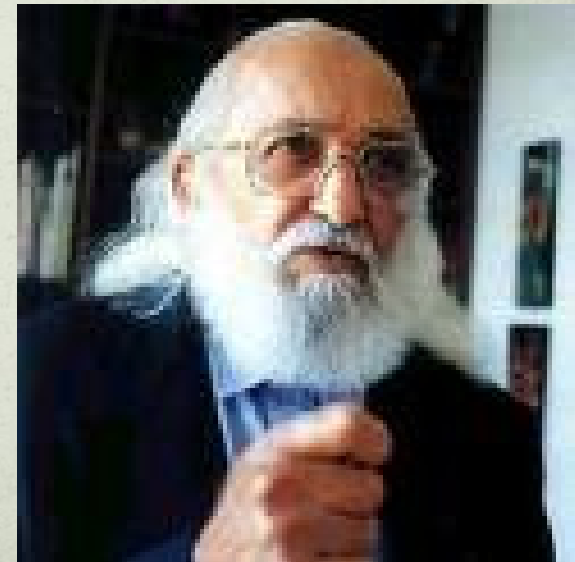


# IV Trijornadas

Criadas a partir da Escola de Pessoas Adultas “La Verneda Sant Martí” e da organização entre pesquisadores, educandos/as e educadores/as (voluntariado). Ocorre desde a década de 1990. Chama-se Trijornadas porque ocorre em 3 dias e congrega esses 3 agentes. Como a Verneda é uma Comunidade de Aprendizagem, também se debate como a mobilização das famílias favorece a educação de adultos. Nas jornadas que este ano trata das questões das famílias, os/as participantes da Espanha terão momento de debate, apresentação de trabalho e nos últimos três anos incorporaram a conexão virtual. A ideia é que os/as educandos/as se visualizem em um processo de exclusão mundial. Assim como eles/as (a partir do nosso contexto específico), nós também devemos nos preparar para o encontro virtual e, neste momento, sempre tiramos encaminhamentos e compromissos. Isso é parte da dinâmica social e educativa que requer a aprendizagem dialógica.

# *Políticas públicas na perspectiva de Paulo Freire*

---



**“Diz quem foi que inventou  
o analfabeto e ensinou o  
alfabeto ao professor”**

***Chico Buarque  
(Almanaque)***

***Resgatando  
Brevemente o  
histórico da  
Educação de Jovens  
e Adultos no Brasil***

# **Analfabetismo no Brasil**

*Ana Maria Araújo Freire*

- O período colonial;
- A Chegada da corte;
- A Constituição de 1824;
- A Constituição de 1934 – a educação de jovens e adultos pela primeira vez em âmbito jurídico nacional;
- 1945: final da Segunda Guerra e a criação da UNESCO

**Fazendo um balanço do histórico da Educação de  
Jovens e Adultos que reflexões podemos retomar  
para compreender as contribuições de Paulo  
Freire?**

Paulo Freire: vida, obras  
e trabalhos no Brasil e no  
mundo



*“As vezes nós é que não percebemos o ‘parentesco’ entre os tempos vividos e perdemos assim a possibilidade de ‘soldar’ conhecimentos desligados e, ao fazê-lo iluminar com os segundos, a precária claridade dos primeiros” (FREIRE, P., “Pedagogia da esperança”, p. 19)*

**Paulo Reglus Neves Freire, conhecido nacional e internacionalmente como Paulo Freire, nasceu no Recife, em 19 de setembro de 1921, na Estrada do Encanamento, bairro da Casa Amarela. O pai, Joaquim Temístocles Freire, do Rio Grande do Norte, exercia o cargo de oficial de Polícia Militar de Pernambuco e a mãe, Edeltrudes Neves Freire, era bordadeira. Joaquim e Tudinha, modo como Freire afirma que a mãe era conhecida, tiveram quatro filhos, sendo Paulo Freire o mais novo (FREIRE, P.; GUIMARÃES, 1982).**

## A alfabetização realizada pelo pai e pela mãe

*“[...] eles me alfabetizaram partindo de palavras minhas, palavras da minha infância, palavras de minha prática como criança, da minha experiência, e não de palavras deles” (FREIRE, P.; GUIMARÃES, 1982, p. 14) .*

*“[...] não que eles tivessem feito daquele espaço a escola minha. E isto é que eu acho formidável: a informação e a formação que me iam dando se davam num espaço informal, que não era o escolar, e me preparavam para este, posteriormente” (FREIRE, P., GUIMARÃES, op. cit., p. 15).*

# As dificuldades

1929 – crise da Bolsa de Valores

A mudança para Jaboaão

## A fome:

*“Tive a possibilidade de sentir fome. E digo possibilidade porque acho que essa experiência me foi muito útil” (FREIRE, P.; HORTON, 2005, p. 14).*

Segundo Araújo Freire, Jaboaão “[...] foi um espaço tempo de aprendizagem, de dificuldades e de alegrias vividas intensamente, que lhe ensinaram a harmonizar o equilíbrio entre o ter e o não-ter, o ser e não-ser, o poder e o não-poder, o querer e o não-querer” (2003a, p. 222).

Em 1944, **aos vinte e três anos, Freire casou-se com Elza Maia Costa de Oliveira.** Segundo ele, “com ela prossegui o diálogo que aprendera com meus pais. De nós vieram ao mundo cinco filhos, três moças e dois meninos, com que ampliamos a nossa área dialogal” (FREIRE, P., 1980, p. 15).

A influência da esposa seria decisiva na vida de Paulo Freire. Sendo Elza professora primária e depois diretora de escola, **foi a partir do casamento que Freire passou a interessar-se pela educação.** “Estudava mais Educação, Filosofia e Sociologia da Educação que Direito, curso de que fui um aluno médio” (FREIRE, P., 1980, p. 15).

Ainda durante o curso de Direito, Freire **trabalhou no Colégio Oswaldo Cruz**, primeiramente como “auxiliar de disciplina” e depois como “professor de língua portuguesa”. Segundo Ana Maria Araújo Freire (2006):

*Com a prática adquirida nesse educandário, a fama de Paulo transpôs os seus muros e ele foi sendo contratado para lecionar em outras instituições escolares do Recife: Colégio Americano Batista, Colégio Sagrada Família, Colégio Porto Carreiro e Colégio Padre Félix. Também deu aulas particulares até ir trabalhar no SESI-PE, no segundo semestre de 1947 (p. 59).*

**No último ano do curso de Direito, Freire passa por um acontecimento que o faz desistir de atuar nesta área e firmar-se na carreira de educador. Em sua primeira causa, se entristece por ter que julgar um dentista que havia se endividado para montar seu consultório.**

**Ver “Pedagogia da Esperança”**

É este fato que o faz aceitar o convite que havia recebido para trabalhar no **SESI** (Serviço Social da Indústria). Atuou neste espaço dentre os anos de 1947 a 1957. Primeiramente trabalhou como assistente da Divisão de Divulgação, Educação e Cultura. Ainda no ano de 1947, ao formar-se em Direito, foi promovido a diretor daquela divisão. E de 1955 a 1957 foi Superintendente do SESI.

Trabalhando no SESI, Freire buscava estabelecer um **diálogo entre as famílias e as/os estudantes**; diálogo este que possibilitasse um auxílio mútuo entre escola e família em prol do desenvolvimento educativo de ambos agentes.

Freire (op. cit.) relata que nesta época havia sido realizada uma pesquisa sobre as relações entre mães/pais e filhas e filhos que envolveu cerca de mil famílias. Com o resultado, o educador se surpreendeu com as práticas de pais e mães que colocavam os/as filhos/as de castigo amarrados/as em tronco de árvore, trancados/as no quarto ou que os/as surrava com correia de couro. Como resposta, os pais e as mães costumavam justificar que assim agiam por acreditarem que “[...] **‘castigo duro é que faz gente dura, capaz de enfrentar a crueza da vida. ‘Pancada é que faz homem macho’**” (FREIRE, P., 2003a, p. 22). Diante desta situação, em reuniões com mães e pais, **Freire fazia longas conversas a estes/as partindo, quase sempre, apenas de seu contexto. Referia-se a teóricos, tal como Piaget, para sustentar sua opinião. Entretanto, as mães e pais os desconheciam, sendo a conversa, por consequência, alheia a realidade das famílias.**

Em “Essa escola chamada vida: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho” (1986), refletindo sobre esta atitude, Freire afirma que aprendeu na prática. “Eu fui me fazendo, na prática, um educador. E fui aprendendo, desde aquela época, a exercer uma prática de que não me afastei até hoje: a de pensar a prática” (FREIRE, P.; BETTO, 1986, p. 9).

*II Congresso Nacional de Educação de  
Adultos, na cidade do Rio de Janeiro  
(1958)*

*As contribuições de **Paulo Freire***

**1947**

**I Congresso Nacional de Educação de Adultos**

**“Ser brasileiro é ser alfabetizado”**

**Concepções:**

O alfabetizador era identificado como missionário;

O analfabeto visto como causa da pobreza do país;

O ensino de adultos como tarefa fácil;

A não necessidade de formação específica e remuneração para este trabalho

Em 1958, Paulo Freire foi relator da Comissão Regional de Pernambuco e autor do relatório **“A educação de adultos e as populações marginais: o problema dos mocambos”**, apresentado no II Congresso Nacional de Educação de Adultos. Segundo Araújo Freire (2006), este congresso:

*[...] não por coincidência, aconteceu no ano de 1958 (de 6 a 16 de julho), ano em que Juscelino Kubitschek se afirmava como força no poder (a mais democrática até então conhecida no Brasil) e mostrava-se politicamente preocupado com a miséria do nosso povo [...] Juscelino tencionava resolver os problemas nacionais, incluindo os educacionais, dentro dos marcos do populismo, a ideologia privilegiada de então, desenvolvida no seio do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Embora tenha absorvido muito da leitura do ISEB, as idéias, o discurso e prática de Paulo Freire no SESI-PE já demonstravam que sua escolha era por um caminho autenticamente popular (p. 115-116).*

**1959**

*Defende a tese “**Educação e atualidade brasileira**” -  
obtem o título de Doutor em Filosofia e História da  
Educação.*

*Torna-se professor efetivo na Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras da Universidade do Recife.*

# **O Movimento de Cultura Popular**

O MCP surgiu no Recife em 1961, quando Miguel Arraes assumiu a prefeitura local, com o apoio de um grupo de intelectuais pernambucanos. Assumiu inovadoramente o conceito de cultura popular como chave para o trabalho com a população pobre, por meio de escolas para crianças, alfabetização de adultos, praças e núcleos de cultura. Revitalizou as festas folclóricas e teve expressiva atuação no teatro e cinema.

- implantação de escolas primárias para crianças e adolescentes dos bairros não atendidos pela rede municipal;
- começou-se a trabalhar intensamente em várias áreas da cultura, valorizando o artesanato local, promovendo a realização das festas populares, festivais de cinema e apresentação de autos e peças teatrais originais;
- Foram organizados também clubes de leitura e centros de cultura, além de exposições permanentes de arte e artesanato popular.

## O método de alfabetização

Foi a atuação no MCP, de modo especial, somada às experiências que Freire vinha vivenciando no campo da educação, que permitiram o surgimento do método de alfabetização de adultos.

## O “MÉTODO PAULO FREIRE” ESTÁ ESTRUTURADO EM TRÊS ETAPAS:

1) Etapa de Investigação: educando/a e educador/a buscam, no universo vocabular do educando/a e da sociedade na qual ele/a vive, as palavras e temas centrais de sua biografia.

*Investigação dos falares típicos, expressões particulares de um grupo, temas ligados às experiências dos/as educandos/as*

## 2) Etapa de Tematização: os TEMAS GERADORES

Geralmente eram selecionadas de 15 a 18 palavras geradoras;

Codificação/descodificação

### 3) Etapa da Problematização “Fichas de descoberta”

- Projeção da palavra

Exemplo:

**TIJOLO**

- Projeção da palavra com as sílabas separadas:

**TI – JO – LO**

- Apresentação das famílias fonéticas:

**TA – TE – TI – TO – TU**

**JA – JE – JI – JO – JU**

**LA – LE – LI – LO – LU**

- **Formação de novas palavras**

## A **campanha de alfabetização de Angicos**, no Rio Grande do Norte

**Esta campanha iniciou-se em janeiro de 1963 e teve seu término três meses antes do golpe militar (em abril de 1964) devido a falta de recursos para sua continuidade.**

Ao longo de seu tempo de existência, os resultados obtidos com o método de alfabetização de pessoas adultas foram surpreendentes: **300 trabalhadores haviam sido alfabetizados e conscientizados em apenas 40 horas, em 45 dias. Entretanto, Freire jamais fez propaganda de que o método alfabetizava em 40 horas.**

Tamanha foi a repercussão da experiência de Angicos que Paulo de Tarso, Ministro da Educação da época, do governo de João Goulart, convidou Freire para realizar um **Plano Nacional de Alfabetização (PNA)**. Tal Campanha *visava a alfabetização de 5 milhões de pessoas*. Vale destacar que, na condição de alfabetizadas, as pessoas passariam a ter o direito ao voto.

Porém, não tardou para que a classe dominante percebesse a “ameaça” que o método apresentava, afinal, segundo Ana Maria Araújo Freire (2006),

*Como no processo de alfabetização, esses novos eleitores, provenientes das camadas populares, seriam desafiados a se conscientizarem inclusive das injustiças que os/as oprimiam e seriam desafiados/as a sentirem a necessidade de lutar por mudanças, as classes dominantes estiveram, desde o princípio, contra o Programa. (p. 145).*

Diante dos perigos que o método representava, o Plano Nacional de Alfabetização (PNA), que havia iniciado em 21 de janeiro de 1964, foi extinto em 14 de abril deste mesmo ano.

Com o **Golpe Militar de 1964**, Freire, bem como diversos companheiros que compartilhavam da luta pela democracia, foram impedidos de continuar no Brasil.

## **Educação Popular: é possível realizá-la no seio da instituição escolar?**

**Segundo Brandão (1984), após a independência dos países da América Latina, houve um esforço por parte de intelectuais, educadores e políticos em prol da democratização do ensino escolar. Neste momento, foi utilizada pela primeira vez, intencionalmente, a expressão “educação popular”. Entretanto, Brandão discorda que ela ainda carregue o mesmo significado, pois, especialmente na primeira metade da década de 1960, a educação popular pôde realmente se realizar, o que se fez por meio dos movimentos sociais. Neste sentido, o autor remete-se à importância que teve o Movimento de Educação de Base (MEB) e os Movimentos de Cultura Popular. Considera, portanto, que os movimento sociais é que são capazes de proporcionar a educação popular, realmente voltada para atender aos anseios da classe popular, pois dela surge; o mesmo não se dá na educação escolar.**

*“O ensino gratuito da escola pública, no interior de educação de sociedades regidas pela desigualdade, menos por suas deficiências do que por suas atribuições políticas e sociais, diferencia a distribuição do saber escolar e as condições de acesso e permanência na escola.*

*Conseqüentemente, ao mesmo tempo em que a todos atribui algum conhecimento, ao fazê-lo persistentemente de modo desigual, compromete-se com um processo de reprodução da própria desigualdade de participação das pessoas nas relações de trabalho, de poder e de criação de cultura” (BRANDÃO, 1984, p. 23).*

Em decorrência de tal compreensão, Brandão critica a educação de pessoas jovens e adultas, denunciando-a como uma educação compensatória para pessoas consideradas em desvantagem tanto no processo educativo escolar como também em relação ao valor de sua cultura. Segundo Brandão (op. cit.), “[...] a própria educação de adultos e suas formas derivadas não conseguiram escapar de serem, pelo menos em parte, um instrumento compensatório e a posteriori de oferta tardia do saber necessário à participação do subalterno na vida social” (p.24).

## O posicionamento de Paulo Freire:

Em entrevista registrada na obra “*Educação popular: um encontro com Paulo Freire*”, de Rosa Maria Torres, Freire afirma que:

*[...] a educação popular se dá e pode dar-se dentro do espaço escolar, mesmo numa sociedade burguesa. Não deve rejeitar o espaço da escola, esperando o triunfo revolucionário para convertê-la num espaço em favor das classes populares. Mesmo numa sociedade burguesa como a nossa, a brasileira, há muito a fazer neste terreno (1987, p. 85).*

# O exílio

Paulo Freire foi levado para a prisão e lá permaneceu por cerca de 70 dias, tendo sido obrigado a submeter-se, por quatro dias, a interrogatórios.

*“Fui considerado como um “subversivo internacional”, “um traidor de Cristo e do povo brasileiro”, “Nega o senhor – perguntava um dos juizes – que seu método é semelhante ao de Stalin, Hitler, Perón e Mussolini? Nega o senhor que com seu pretendido método o que quer é tornar bolchevique o país?...” (FREIRE, P., 1980, p.16).*

***Ver obra: “Aprendendo com a própria história”***

A repressão fez com que Freire partisse para a **Bolívia**, em setembro de 1964.

Entretanto, vinte dias após sua chegada, o educador fora surpreendido por outro golpe de Estado, acontecimento que fez com que em novembro do mesmo ano partisse para o **Chile**.

Nesse país, Freire permaneceu de 1964 a abril de 1969. Durante este período, trabalhou como assessor no Instituto de Desarrollo Agropecuario (Indap) e como consultor da Unesco junto ao Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agrária do Chile.

**Desenvolvendo estes trabalhos, encontrou um espaço político e social rico e desafiante. E, foi a partir de tal contexto que Freire formulou a sua obra de importância central: “*Pedagogia do Oprimido*”.**

*[...] minha passagem pelo Instituto de Desarrollo Agropecuario, pelo Ministerio de Educación, pela Corporación de la Reforma Agraria, meu convívio com suas equipes técnicas, através de que foi possível ter rica experiência em quase todo país, com um sem-número de comunidades camponesas, de entrevistar seus líderes; a própria oportunidade de ter vivido a atmosfera histórica da época, tudo isso me explicava dúvidas que trouxera para o exílio, aprofundava hipóteses, me assegurava posições.*

*Foi vivendo a intensidade da experiência da sociedade chilena, da minha experiência naquela experiência, que me fazia re-pensar sempre a experiência brasileira, cuja memória viva trouxera comigo para o exílio, que escrevi a *Pedagogia do Oprimido* entre 1967 e 1968. (FREIRE, P., 2003a, p. 53).*

# Algumas concepções que foram gestadas de maneira especial na obra “Pedagogia do Oprimido” e se consolidam ao longo da trajetória de Freire

- Homens e mulheres somos seres de relação;
- Ao travarmos relações *no e com* o mundo, somos constantemente desafiados;
- Tais desafios impulsionam um processo de aprendizagem

*“para sabermos, é preciso apenas estar vivos, assim, as pessoas sabem” (FREIRE, P.; HORTON, 2005, p.86).*

- não há ignorância absoluta, não há sabedoria absoluta;

- Somos seres inconclusos;

*“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelos mundo” (FREIRE, 2005).*

**A dialogicidade:**

**essência da educação como prática da  
liberdade  
e humanizadora**

# **As condições para o diálogo**

**Amor**

**Humildade**

**Coerência**

**Fé**

**Confiança**

**Mas qual a relação com a  
concepção de política em Paulo  
Freire?**

A saída de Paulo Freire do Chile deu-se em um período em que o Partido Democrata Cristão – que se encontrava no governo – acabou por tornar-se extremamente de direita e começou a criticá-lo por ter escrito a “*Pedagogia do oprimido*”, argumentando que o livro continha idéias contrárias às do partido.

# O trabalho na Universidade de Harvard

Posteriormente mudou-se para Genebra (Suíça) para atuar como **Consultor Especial do Departamento de Educação do CMI**. Desenvolvendo tal trabalho pode estar em países de todos os continentes. Em tal atuação, segundo Araújo Freire (op cit),

*[...] Paulo ‘andarilhou’, como gostava de dizer, pela Ásia, pela Oceania, pela América (com exceção do Brasil, proibido que estava, para sua tristeza, de pôr os seus pés em seu país) e, pela África, sobretudo nos países que tinham recentemente conquistado sua independência” (p. 219).*

Foi a partir daí, então, que Freire realizou um trabalho educativo em Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e São Tomé e Príncipe, países que recentemente haviam conquistado sua independência política e contaram com a participação de Freire na estruturação do sistema de ensino escolar

*Sobre o trabalho de Paulo Freire em países africanos são especiais as obras: “Carta à Guiné-Bissau”, “A importância do ato de ler”, “Leitura de mundo: leitura da palavra” (escrito em co-autoria com Donaldo Macedo) e “A África ensinando a gente” (escrito em co-autoria com Sérgio Guimarães)*

**O trabalho como Secretário da  
Educação no Município de  
São Paulo  
(1989 – 1991)**

## *“Educação na cidade”*

### ***Objetivo da obra:***

*“exercício do dever que temos que prestar conta à cidade e ao país do que fizemos e do não nos foi possível fazer” (FREIRE, 2000, p.9)*

**15 de novembro de 1988** – O Partido dos Trabalhadores ganha as eleições municipais para a Prefeitura de São Paulo

**1º de janeiro de 1989:** *Paulo Freire (membro fundador do PT) assume o cargo de Secretário Municipal da Educação da cidade de São Paulo;*

**19 de janeiro de 1989:**

*Carta de Paulo Freire aos educadores de São Paulo:*

## ***“Aos que fazem educação conosco em São Paulo”***

*Assim que aceitei o convite que me fez a prefeita Luiza Erundina para assumir a Secretaria da Educação da Cidade de São Paulo pensei em escrever aos educadores, tão assiduamente quanto possível, cartas informais que pudessem provocar um diálogo entre nós sobre questões próprias de nossa atividade educativa. Não que tivesse em mente substituir com as cartas os encontros diretos que pretendo realizar com vocês, mas porque pensava em ter nelas um meio a mais de viver a comunicação necessária entre nós*

*Pensei também que as cartas não deveriam ser escritas só por mim. Educadoras e educadores outros seriam convidados a participar desta experiência que pode constituir-se num momento importante de formação permanente do educador.*

*O fundamental é que as cartas não sejam apenas recebidas e lidas, mas discutidas, estudadas e sempre que possível, respondidas.*

*Hoje tenho a satisfação de fazer chegar às mãos dos educadores de nossa rede um primeiro texto redigido por equipe deste Gabinete - “Construindo a Educação Pública Popular” - texto em que se fala um pouco de alguns pontos atuais do trabalho comum a ser realizado por nós - e também o texto de Regimento Comum das Escolas para discussão e debates em toda rede.*

***Fraternamente  
Paulo Reglus Neves Freire***

**A equipe de gestores não fica, pois, à parte, separada do corpo de educadores e educadoras, mas integrada a ele e buscando atuar com ele.**

*“... Gostaria de dizer aos educadores e às educadoras com quem tenho agora a alegria de trabalhar que **continuo disposto a aprender** e que é porque me abro sempre à aprendizagem que posso ensinar também. Aprendemos ensinando-nos (FREIRE, 2000, p. 26).*

# Objetivos da Gestão Paulo Freire:

- Ampliar o acesso e a permanência dos setores populares à educação pública;
- Democratizar o poder pedagógico e educativo para que todos participem e se envolvam em um planejamento-autogestionado, aceitando as tensões e contradições sempre presentes em todo esforço participativo, porém buscando uma substantividade democrática;
- Incrementar a qualidade da educação, mediante construção coletiva de um currículo interdisciplinar e a formação permanente do pessoal docente;
- Contribuir para eliminar o analfabetismo de jovens e adultos na cidade de São Paulo

## ***Estratégias democráticas da Gestão Paulo Freire***

***❖ Formação da equipe de gestão, constituindo um trabalho coletivo;***

*A formação de uma equipe de **5 ou 6 auxiliares** que podiam trabalhar com muita autonomia e podiam substituí-lo em qualquer emergência”*

***A administração por colegiado:***

*a busca pela representatividade, participação, trabalho coletivo, a partilha de poderes, as decisões e ações coletivas.*

**❖ *Intensificação dos canais de comunicação entre Secretaria da Educação e os professores e professoras da rede;***

*Compromisso ético-político, dialogicidade, socialização crítica e transparência;*

**❖Instauração ou implementação, em todas as escola, dos Conselhos de Escola, com caráter deliberativo**

O depoimento de uma mãe que é indagada a responder sobre a relevância dos Conselhos de Escola:

*“É bom porque em parte a comunidade pode saber como a escola é por dentro. O que tem feito com os nossos filhos, a utilização do dinheiro. Antes a comunidade ficava do portão pra fora. Só entravamos na escola para saber das reclamações dos filhos. Era só para isso que, antigamente, os pais era chamados – ou para trazer para a festa um prato de quitute”*

**❖ Realização de plenárias pedagógicas, em articulação com os Núcleos Regionais de Planejamento**

Ocorriam aos sábados entre dirigentes da SME das mais diferentes instâncias e da comunidade (FREIRE, 2000, P.84)

Buscavam incentivar diferentes formas de integração da comunidade com a escola e com a Secretaria

## ❖ **Restauração do Regimento Comum das Escolas:**

A equipe de Gestão elaborou um primeiro documento que foi colocado para a reflexão e debate em toda a rede. Com intensa participação das escolas, chegou-se ao texto final

**❖ Instauração de Grêmios Escolares e apoio ao seu funcionamento;**

A busca por garantir a aprendizagem política da participação organizada dos estudantes

## ❖ **Implementação de um plano de reorientação curricular**

*“sonhamos com uma escola pública capaz, que se vá construindo aos poucos num espaço de criatividade. Uma escola democrática em que se pratique uma pedagogia da pergunta (...)”*

Tomou como eixo central a **interdisciplinaridade**

*“O avanço maior ao nível da autonomia da escola foi o de permitir no seio da escola a gestação de projetos pedagógicos próprios que, com apoio da administração, pudessem acelerar a mudança da escola”*

**❖ Articulação com as universidades, em especial para a efetivação do Movimento de Reorientação Curricular**

## A criação do Movimento de Alfabetização

*“...pretendimentos em 1990 dar início ao Movimento de Alfabetização (MOVA) de São Paulo, junto com os grupos populares que já desenvolvem trabalhos de alfabetização e junto com os outros setores, como as igrejas e universidades que venham a se unir a esse esforço de criar 2.000 núcleos de alfabetização, atendendo a mais de 60.000 pessoas (FREIRE, 2000, P.69)”*

**Para o próprio Paulo Freire o MOVA se  
originou de uma parceria entre os  
movimentos sociais e o setor público;**

# **Educação é política:**

- **Jamais pode ser neutra**

- **É preciso saber se está a favor de quê, contra  
quê, de alguém, ou contra alguém**

“A natureza da prática educativa, a sua necessária **diretividade**, os objetivos que se perseguem na prática, não permitem que ela seja neutra, mas política sempre. É a isto que eu chamo de politicidade da educação, isto é, a qualidade que tem a educação de ser política. A questão que se coloca é saber que política é essa , a favor de quê e de quem , contra o quê e contra quem se realiza. É por isso que podemos afirmar, sem medo de errar, que, se a política educacional de um partido progressista e sua prática educacional forem iguais a de um partido conservador, um dos dois está radicalmente errado (FREIRE, 2000, p.28).

**A história como tempo de  
possibilidade**

# O diálogo como elemento central

**Estamos assumindo uma postura política  
quando nos colocamos em defesa da  
Educação ao Longo da Vida?**

# Síntese coletiva e dialogada

*“Do direito e do dever de mudar o mundo” (Paulo Freire);*

*“Aportaciones de Paulo Freire a la educación y la ciencias  
sociales” (Ramon Flecha e Ligia Puigvert)*

## Thiago de Mello A Paulo Freire

Peço licença para algumas coisas.  
Primeiramente para desfraldar  
este canto de amor publicamente.

Sucede que só sei dizer amor  
quando reparto o ramo azul de estrelas  
que em meu peito floresce de menino.

Peço licença para soletrar,  
no alfabeto do sol pernambucano  
a palavra ti-jo-lo, por exemplo,  
e pode ver que dentro dela vivem  
paredes, aconchegos e janelas,  
e descobrir que todos os fonemas  
são mágicos sinais que vão se abrindo  
constelação de girassóis gerando  
em círculos de amor que de repente  
estalam como flor no chão da casa.

Às vezes nem há casa: é só o chão.  
Mas sobre o chão quem reina agora é um homem  
diferente, que acaba de nascer:  
porque unindo pedaços de palavras  
aos poucos vai unindo argila e orvalho,  
tristeza e pão, cambão e beija-flor,  
e acaba por unir a própria vida  
no seu peito partida e repartida  
quando afinal descobre num clarão  
que o mundo é seu também, que o seu trabalho  
não é a pena que paga por ser homem,  
mas um modo de amar – e de ajudar  
o mundo a ser melhor

Peço licença para avisar que, ao gosto de Jesus,  
este homem renascido é um homem novo:  
ele atravessa os campos espalhando  
a boa-nova, e chama os companheiros  
a pelejar no limpo, frente a frente,  
contra o bicho de quatrocentos anos,  
mas cujo fel espesso não resiste  
a quarenta horas de total ternura.

Peço licença para terminar  
soletrando a canção de rebeldia  
que existe nos fonemas da alegria:  
canção de amor geral que eu vi crescer  
nos olhos do homem que aprendeu a ler.

